

IV PROJETAR 2009  
PROJETO COMO INVESTIGAÇÃO: ENSINO, PESQUISA E PRÁTICA  
FAU-UPM SÃO PAULO BRASIL  
Outubro 2009

**EIXO: HIBRIDAÇÃO**

**O PAPEL DA ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA:  
(RE)SIGNIFICAÇÃO DO LUGAR  
ESTUDOS PROJETUAIS DE INTERVENÇÕES NA OPERAÇÃO URBANA -  
DIAGONAL SUL (MOOCA / IPIRANGA)**

TIAGO SILVA GOMES  
Arquiteto e Urbanista

Rua Vergueiro, 3645 apto. 608 Vila Mariana - São Paulo/SP  
*tisgomes@hotmail.com*

## **RESUMO**

O trabalho aborda as contradições do processo urbano que a cidade de São Paulo gera, proporcionando um grande questionamento e, conseqüentemente, uma discussão sobre a criação arquitetônica.

A contradição presente no território paulistano reflete uma nova dinâmica urbana, de um lugar altamente flexível, variado e heterogêneo, devido à multiplicidade de funções programáticas na construção de um território complexo.

Os projetos configuram-se como processo de transformação e interação entre sujeito, arquitetura e lugar. O trabalho é entendido como um processo temporal, no qual os espaços livres dão lugar à configuração híbrida, com característica de mobilidade e comunicação, cuja composição programática é um convite a (re)significação do lugar.

Os programas estabelecidos para cada módulo definem ações e atividades mutáveis à própria geometria dos projetos, como instrumento de uso e densidade que imprime uma nova velocidade e multiplicidade em prol da reutilização das estruturas urbanas históricas presentes no território. Além da reativação do patrimônio existente, que permanece como testemunho da memória na borda ferroviária, do potencial das infra-estruturas em movimento e da comunicação que auxiliam nas condições de acessibilidade e adaptabilidade na intervenção do espaço urbano.

**Palavras-chave:** Forma - Processo – Rede - Híbridação

## **ABSTRACT**

The work approaches the contradictions of the urban process that the city of São Paulo generates, providing a great questioning, and consequently, a quarrel on the architectural creation.

The present contradiction in the territory of São Paulo reflects a new dynamics urban, of a flexible highly place, varied and heterogeneous, due to multiplicity of programmatical functions, in the construction of a complex territory.

The projects are configured as transformation process and interaction among, citizen, architecture and place. The work is understood as a secular process, which the free spaces give place to the hybrid configuration, with characteristic of mobility and communication, whose programmatical composition is an invitation to (re)meaning the place.

The established programs for each module, define mutable actions and activities, for the proper geometry of the projects, like an instrument of the use and density that prints a new speed and range in favor of the reuse of the historical urban structures that are present on the territory. Beyond the reactivation to the existing heritage, that remains like a testimony of the memory in the railway border, of the potencial of infrastructure in movement and of the communication that helps in the terms of accesibility and adaptability in the intervention of the urban space.

**Words-key:** Form - Process - Net - Hybrid

## **RESUMEN**

El trabajo discute las contradicciones del proceso urbano que la ciudad de São Paulo genera, proporcionando un gran cuestionamiento y, portanto, una discusión en la creación arquitectónica.

La actual contradicción en el territorio de São Paulo refleja una nueva dinámica urbana, de un lugar altamente flexible, variado y heterogéneo, debido a la multiplicidad de funciones programmatical, en la construcción de un territorio complejo.

Los proyectos se configuran como proceso de la transformación y la interacción entre sujeto, arquitectura y lugar. El trabajo es comprendido como un proceso temporal, que los espacios libres dan lugar para configuración híbrida, con la característica de la movilidad y de la comunicación, cuyo composición programmatical es una invitación que (re) significa el lugar.

Los programas establecidos para cada módulo, definen acciones mutables y actividades, para la geometría apropiada de los proyectos, como un instrumento del uso y de la densidad que imprime una nueva velocidad y multiplicidad para la reutilización de los estructuras urbanos históricos que están presentes en el territorio. Además de la reactivación del patrimonio existente, esa permanece como un testimonio de la memoria en la frontera ferroviaria, del potencial de la infraestructura en el movimiento y del communication que ayuda en los términos del accesibility y de la adaptabilidad en la intervención del espacio urbano.

**Palabras-llave:** Forma - Proceso - Red - Híbrido

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de um processo interativo de discussão, reflexão e aplicação para o desenvolvimento de quatro módulos: "Verticalização na Metrópole", "Infraestruturas Metropolitanas", "Habitar a Metrópole" e "Condensador Urbano", em que as contribuições do arquiteto e parceiro Luiz Augusto Horta Pimenta, foram particularmente cruciais para ampliação conceitual e projetual deste trabalho.

Os projetos propõem apresentar numa área industrial no bairro da Mooca, quatro intervenções que se definem pelo cruzamento de operações em movimento, no espaço metropolitano.

O processo de pós-industrialização na área objeto de estudo resulta na formação de uma identidade histórica que nunca será apagada completamente do contexto urbano, e o espaço liso proposto nunca se realizará totalmente. Justamente essa fusão busca a (re)significação do lugar, por meio de referências de outros campos do conhecimento (filosofia, sociologia e geografia), com o objetivo de ingressar em certas idéias colocadas pela crítica da arquitetura e do urbanismo. Em paralelo a essas referências o trabalho se alicerça no desconstrutivismo e na filosofia pós-estruturalista, da qual tira a inspiração para formulação dos projetos.

A construção do partido arquitetônico dos projetos está relacionada com o processo de pesquisa, as referências projetuais e a representação programática, fornecendo empiricamente uma estrutura conceitual para materialização e desenvolvimento dos volumes virtuais no espaço da cidade.

O desenvolvimento arquitetônico parte da especulação conceitual presente no cotidiano vivido pela sociedade contemporânea e a partir disso, busca-se uma nova atitude, no processo de criação e consequentemente novos elementos estruturais, volumétricos, programáticos e espaciais capazes de conduzir uma redefinição do papel da arquitetura em São Paulo.

## INTERVENÇÃO

Os projetos serão implantados ao longo do eixo de aproximadamente 2,5 quilômetros entre as estações Mooca e Ipiranga da CPTM.

Os eixos longitudinais e paralelos que compõem a área de estudo são: Rua Borges de Figueiredo, Avenida Henry Ford, Avenida Dianópolis, Avenida Presidente Wilson e linha férrea da CPTM (Santos/Jundiaí). Os eixos transversais que limitam os grandes eixos longitudinais são: Viaduto Grande São Paulo, próximo à estação Ipiranga, e Viaduto Prefeito Alberto Mesquita de Camargo, próximo à estação Mooca; e as transposições dentro do perímetro correspondem aos Viadutos São Carlos e Capitão Pacheco Chaves.

O objetivo do trabalho é perceber a utilização do plano feito pelo Escritório Una Arquitetos para um estudo de impacto do Expresso Tiradentes, cuja proposta mantém a leitura dos vazios e das áreas livres, preservando as identidades fundiárias, históricas e culturais dos galpões, que pouco se alteraram ao longo dos anos.

### ***Uma nova centralidade metropolitana [a partir dos 4 projetos]***

O plano de Ocupação do escritório UNA Arquitetos é utilizado como premissa para discussão sobre (re)significação urbana.

O projeto do escritório UMA, abrange um conjunto de propostas que se referem aos diversos elementos físico-espaciais previstos nos planos, e projetos para região (Mooca/Ipiranga) entre os agentes públicos e privados. O Expresso Tiradentes é um eixo de transporte público que se apresenta na discussão como um reorganizador do fluxo de ônibus na Avenida do Estado.

O projeto do Escritório Una Arquitetos coloca-se no sentido da continuidade dos diferentes fluxos da cidade, propondo um processo de acumulação de vários períodos históricos em um mesmo espaço. Em contraposição, a ocupação imobiliária em curso que segrega e apaga esses vestígios.

IV PROJETER 2009  
PROJETO COMO INVESTIGAÇÃO: ENSINO, PESQUISA E PRÁTICA  
FAU-UPM SÃO PAULO BRASIL  
Outubro 2009

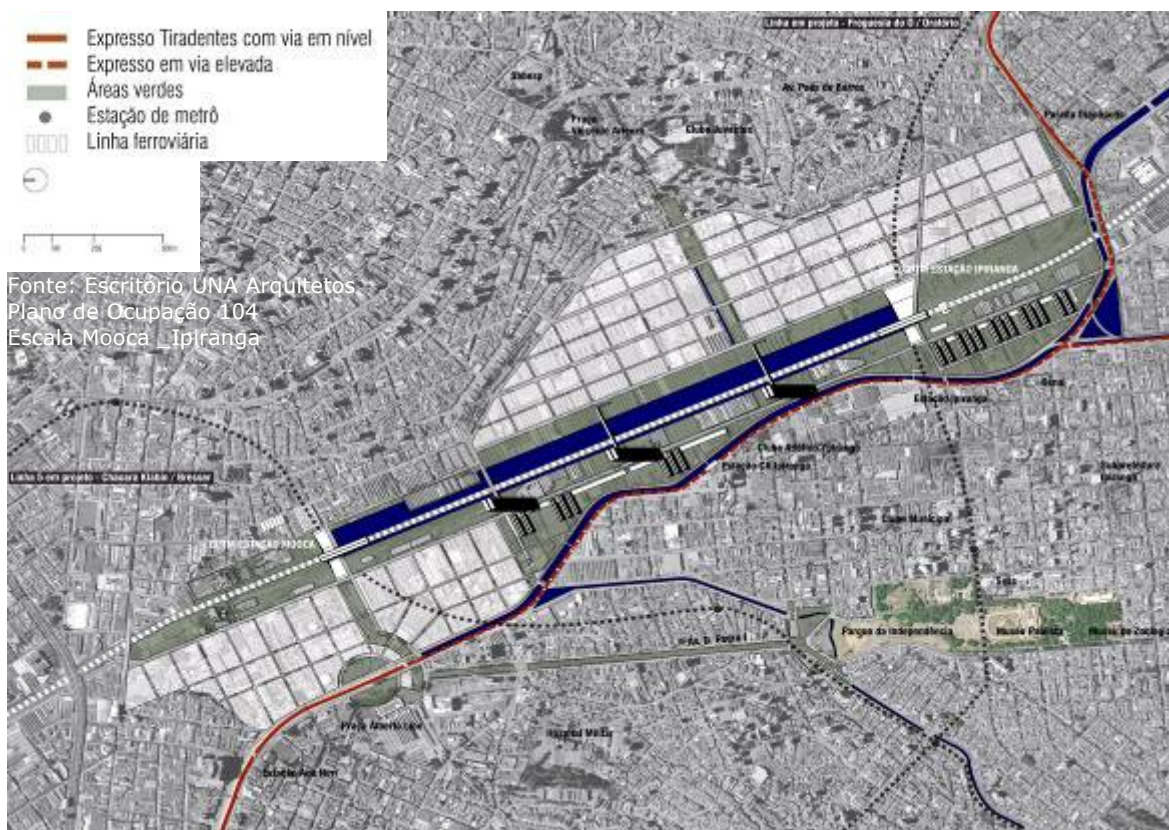


Imagem 1

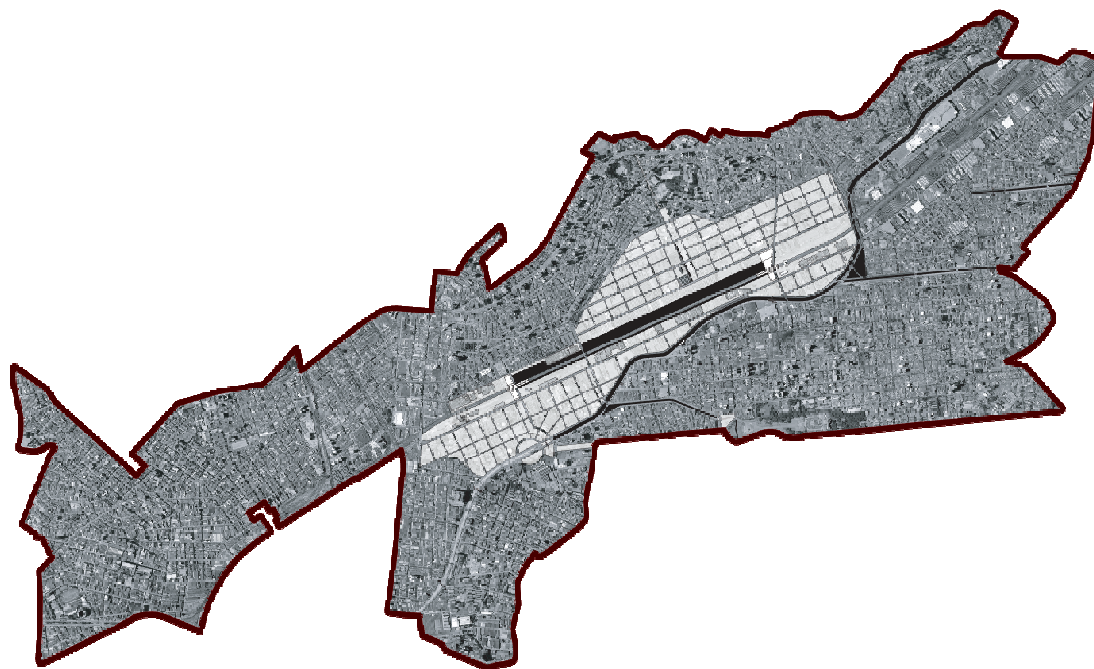


Imagem 2

**PRIMEIRO MÓDULO:  
 VERTICALIZAÇÃO NA METRÓPOLE**



Imagem 3

A proposta é provocar uma diversidade programática no convívio entre as distintas funções urbanas como: morar, trabalhar, passear, comprar, conviver e circular. O objeto projetual da torre multifuncional de 60 andares tem como função gerar um novo pólo de atração entre as novas conexões e a diversidade programática que se estenderia por toda a área entre as estações Mooca e Ipiranga.

A urbanidade é o foco deste projeto, propondo estabelecer relações dinâmicas, cotidianas, renováveis e ampliáveis ao espaço público adequado à sua realização.

Imagem 4

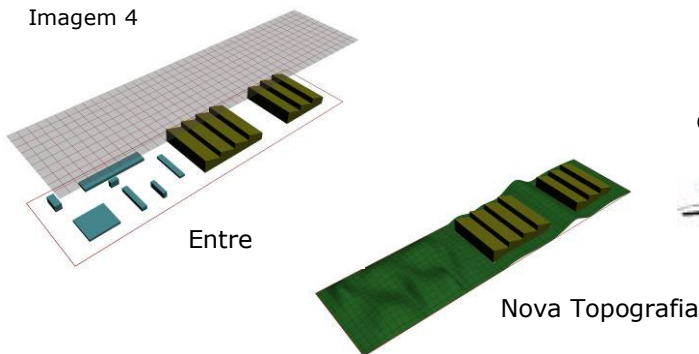
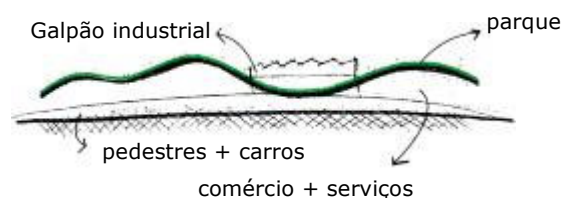


Imagem 5



A proposta parte de um plano geral para definir o programa horizontal de embasamento da torre multifuncional, reativando os espaços não utilizados, como suporte de conexão, facilitando a fluidez e a comunicação das extremidades, maximizando os espaços públicos e a potencialidade programática.

Essa nova malha topográfica articula-se com os galpões existentes de uma forma fluída, por meio de uma paisagem construída que remete à natureza dos espaços livres. A topografia oscilante foi pensada a partir de um espaço híbrido de usos, paisagens, programas, atividades e espaços múltiplos em um entorno pós-industrial.

A "Verticalização na Metrópole" busca novas formas de uso e ocupação, com conceitos pós-estruturalistas, multiplicidade programática e composição formal, nas quais a arquitetura é entendida como um processo para (re)significação do lugar.

A topografia oscilante do parque linear, a raia e as novas conexões propostas articulam a torre com a cidade, por meio de um embasamento que intensifica a diversidade espacial e programática ao longo do território, com atividades permanentes, temporárias e espontâneas.

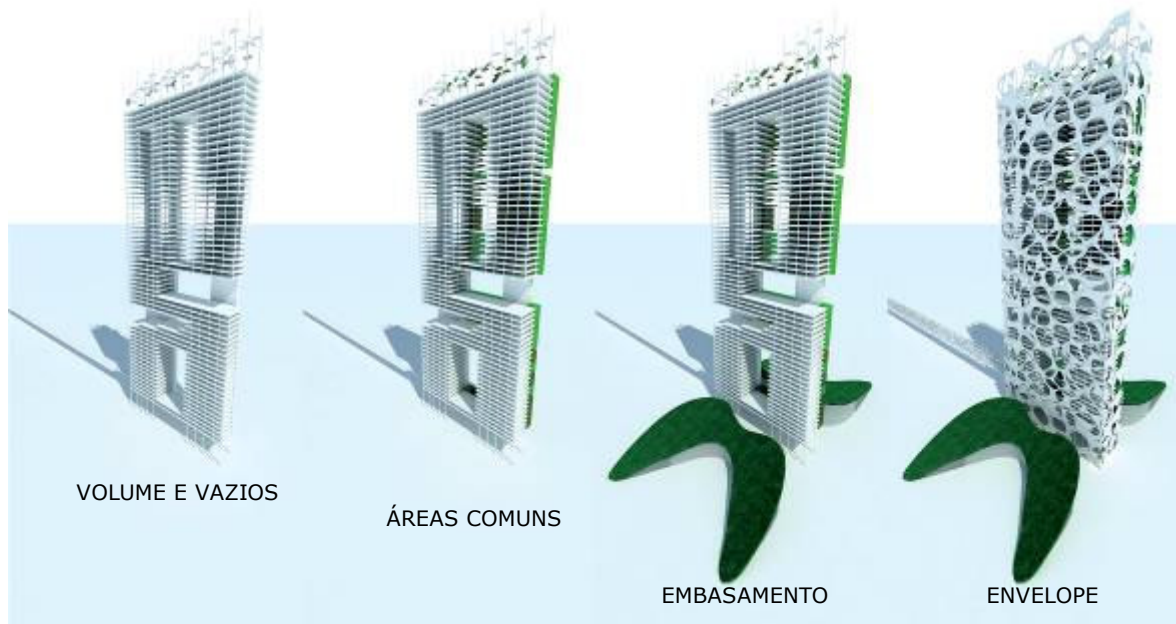
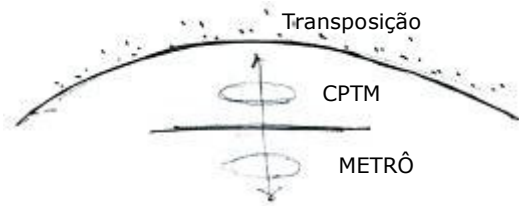


Imagem 6



## SEGUNDO MÓDULO: **INFRA-ESTRUTURAS METROPOLITANAS**

Essa pesquisa relacionada ao suporte de infra-estrutura metropolitana especifica uma linguagem associada a vários elementos e situações que envolvem os fluxos da cidade e os equipamentos de infra-estrutura que auxiliam a leitura programática e formal do projeto.



Imagens 7

A idéia inicial do programa para estação intermodal Ipiranga, está relacionada à transposição da ferrovia, conjugada à estação subterrânea, ao Metrô, à CPTM, ao terminal de ônibus e a um túnel de transposição na mesma projeção do Viaduto Pacheco Chaves, que seria demolido para priorizar a paisagem urbana com relação à nova estação, além de melhorar a convivência do pedestre com a cidade, sem prejudicar ou alterar o trajeto do trânsito, mantendo-se o mesmo fluxo.

Esse projeto tem um processo de criação muito diferente do anterior, pois a idéia começa a partir da especulação formal e técnica. Principalmente pelo fato de ter um programa preestabelecido, a elaboração projetual seguiu uma linha de pesquisa influenciada pelo plano básico do Escritório Una Arquitetos.

O projeto busca refletir, para o espaço público, uma velocidade em todos os sentidos, e essa mobilidade faz parte das mutações que envolvem a cidade contemporânea.

A arquitetura sugere formas especulativas que possibilitem ofertar ao público um panorama atual e inovador. A relação que essa arquitetura tem com o território multifuncional está em propor as novas conexões a partir de uma (re)significação do entorno imediato do Ipiranga.

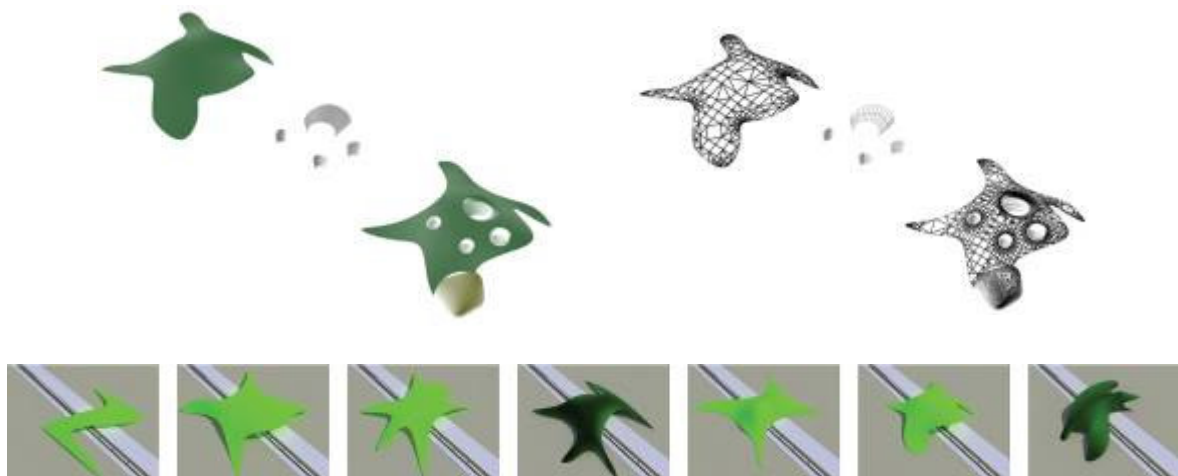


Imagem 8

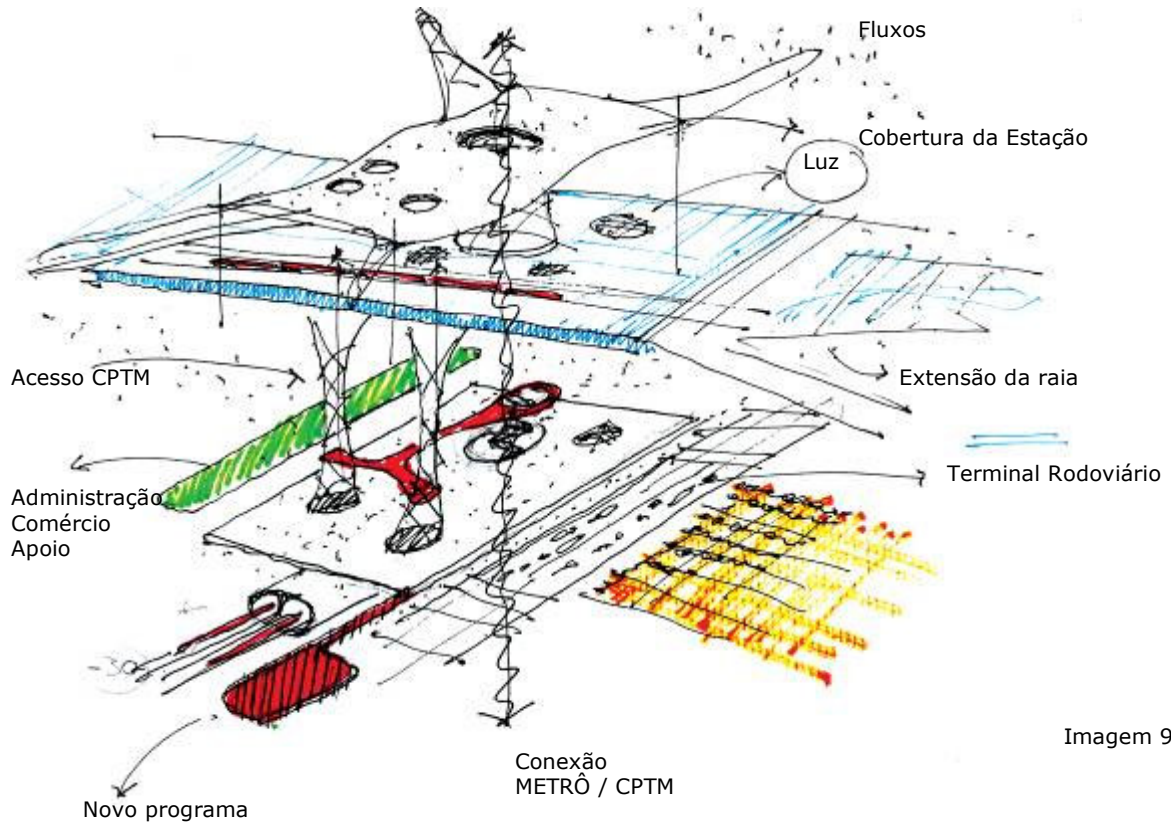


Imagem 9

A estação intermodal busca resolver a segregação dos trilhos da CPTM, facilitando o acesso de conexões e transposições através da cobertura que segue a topografia oscilante em movimento do parque linear, previsto para o embasamento da torre multifuncional do projeto VERTICALIZAÇÃO NA METRÓPOLE.

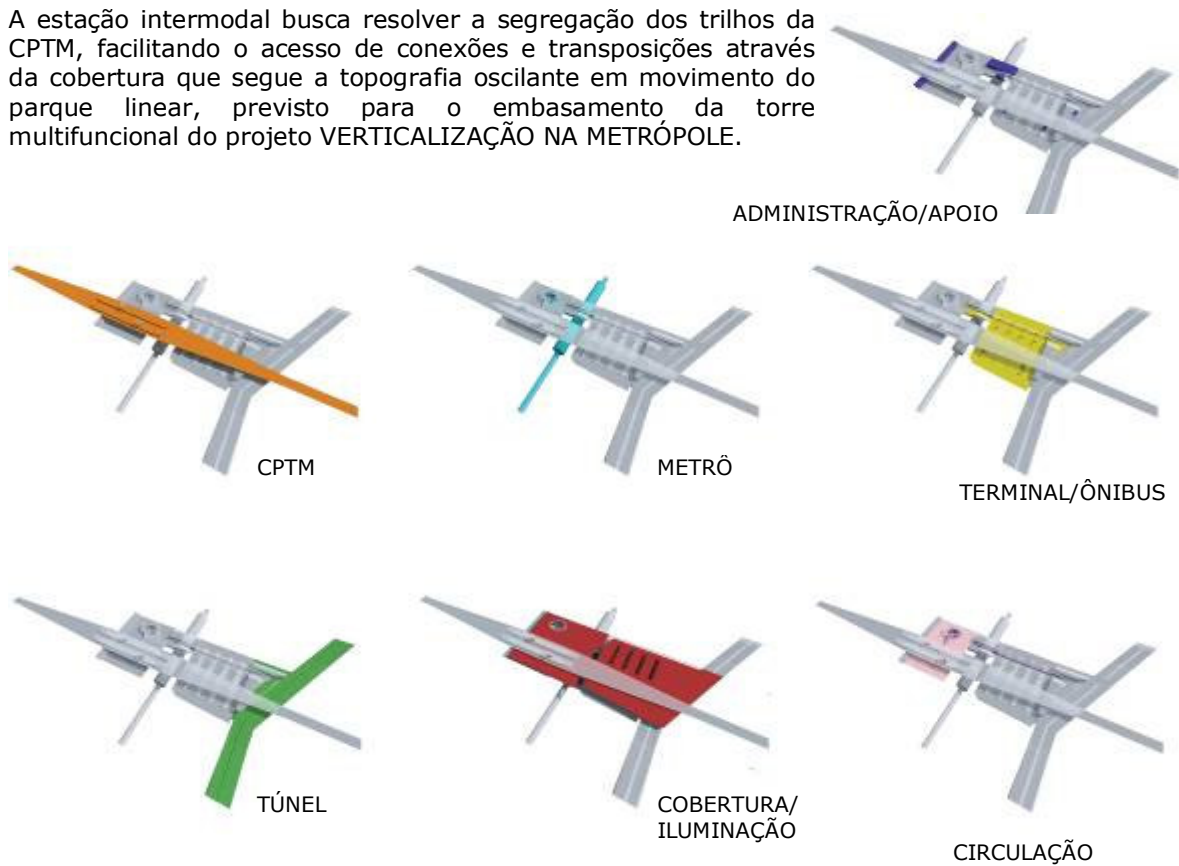


Imagem 10

### TERCEIRO MÓDULO: HABITAR A METRÓPOLE

O módulo "Habitar a Metrópole" configura-se a partir da unidade habitacional como elemento de composição do edifício, que pretende permitir o máximo de flexibilidade e experiência do espaço na mínima área "possível". Ou seja, a forma do módulo habitacional foi dimensionada para grupos domésticos cujo perfil difere do núcleo familiar tradicional.

[Espaço criado para infinitas configurações e constantes interações entre habitantes e atividades.]



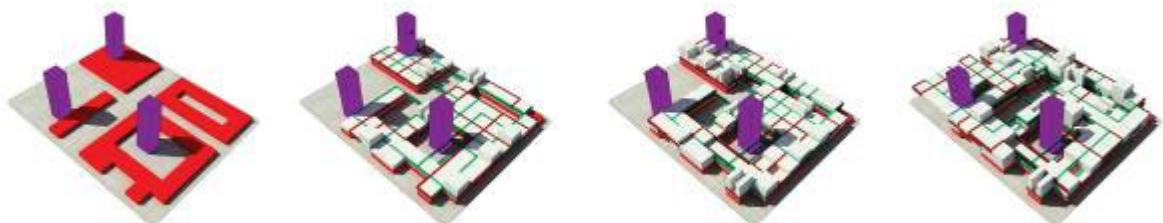
Imagem 11

O módulo funciona tanto na vertical como na horizontal, o que proporciona paisagem e sensações únicas para cada módulo, no qual o espaço é formado por acontecimentos.

A quadra urbana escolhida para especulação habitacional está circunscrita entre a Avenida Henry Ford, Avenida Prefeito Luiz Ignácio de Anhaia Mello, Rua João Padilha e Rua Helena Padilha. O novo parcelamento de quadra feito pelo projeto do Escritório Una Arquitetos foi utilizado como base suplementar de intervenção no que se refere ao dimensionamento da quadra.

O gabarito histórico da Mooca, de conjuntos habitacionais e vilas muito significativas que formam a unidade do bairro, e o espírito de vizinhança, por esses motivos, surgem como premissas metodológicas da representação dos vazios, percursos externos, internos e espaços coletivos de permanência e fluxo.

O projeto do edifício busca (re)significar uma ordem urbana com espontaneidade, culturalmente rica e variada, na qual não há pavimento-tipo, os percursos horizontais funcionam com ruas que se articulam nos apartamentos, sem precisar também estruturas para vencer grandes alturas e atingir a densidade necessária.



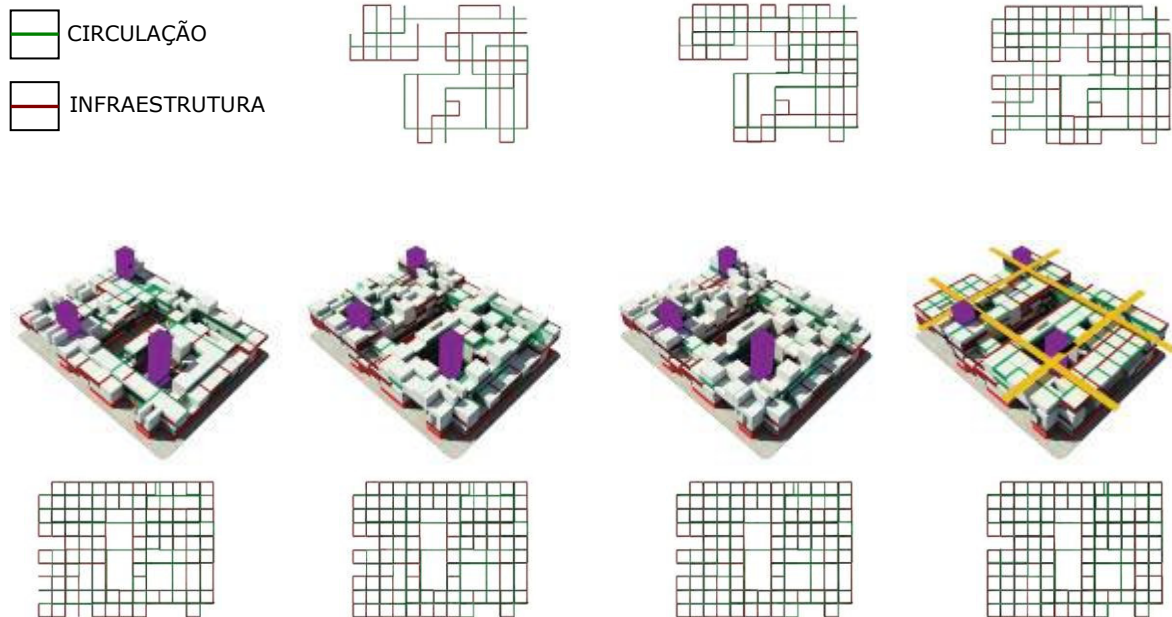


Imagem 12

A conceituação do partido começa pela unidade habitacional e a partir dela são criadas condições para montagem estrutural do edifício, empilhando as unidades tanto na vertical como na horizontal.

O partido do projeto busca refletir sobre a possibilidade de uma habitação ser capaz de reagir a certos estímulos, vindos tanto dos moradores quanto do meio ambiente.

Os termos flexibilidade e interação encontram, assim, um uso ainda mais expressivo na concepção da habitação, na qual não apenas se deslocam paredes ou peças de mobiliário, mas que compreendem uma participação ativa do morador na sua configuração inicial e cotidiana.

## QUARTO MÓDULO: CONDENSADOR URBANO

O projeto tem como repertório o resgatar de uma memória histórica, presente no processo de (re)significar a arquitetura da cidade industrial para a metrópole contemporânea.

O desenvolvimento desse trabalho está diretamente ligado à orla ferroviária que antigamente fazia a ligação de Santos até Jundiá.

O processo de pesquisa busca recuperar a memória do transporte ferroviário de passageiros e o antigo trajeto da linha São Paulo Railway, identificando os tipos de infra-estruturas, uso e ocupação existentes que tangenciam as várias cidades de uma forma sistêmica em rede local, regional e nacional.

O projeto deste módulo busca desenvolver um raciocínio projetual entre espaços públicos e privados. Contudo, não se trata de projetar ou definir a arquitetura por sua forma na busca de idéias abstratas e modelos teóricos, e sim de encarar o lugar como um acontecimento, entre fixo (arquitetura industrial), trânsito (trem) e vazio (manifestação espontânea).

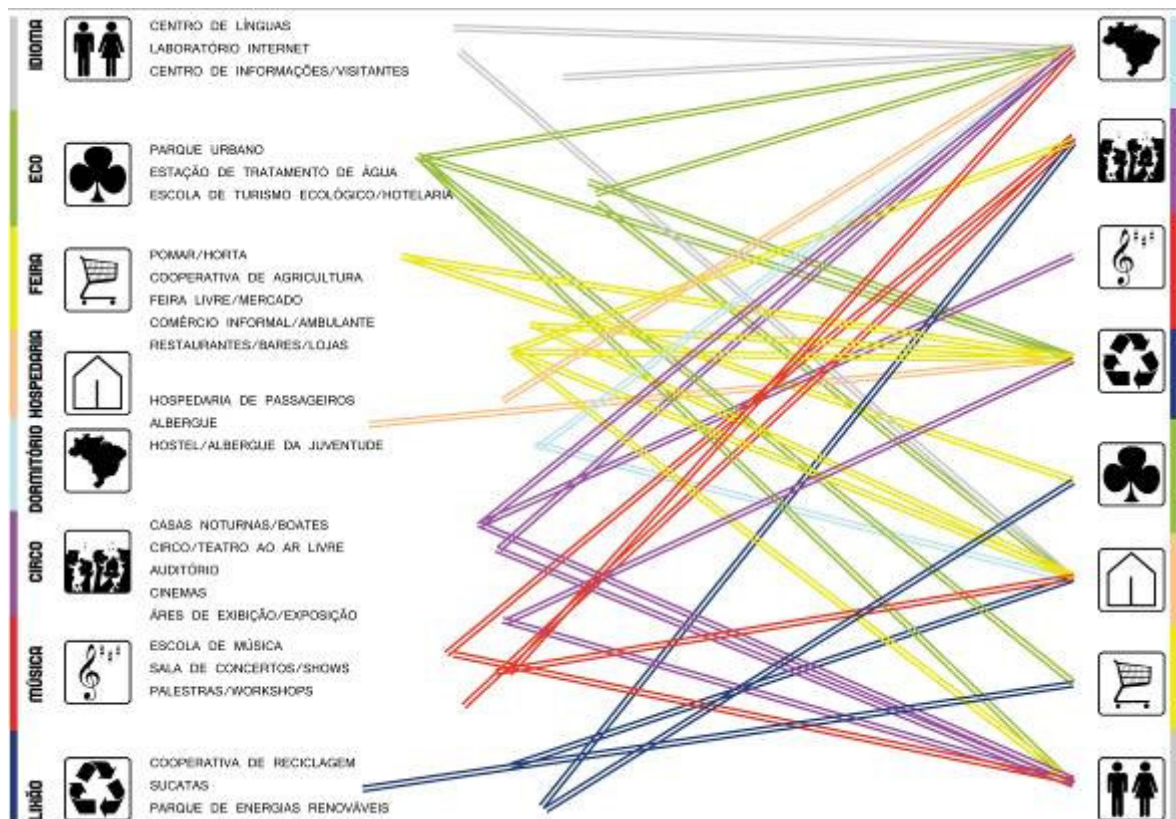


Imagem 13

A situação programática dos eventos temporários gera um sistema pelo qual o trem passa a "contaminar" a região, e os "Condensadores Urbanos" articulam-se com outros pontos de interesse, formando uma rede com atividades flutuantes, como apresentações musicais, feiras livres, circos e etc.

Nessa visão turística, ecológica, cultural e comercial do trem, o trabalho procura dar multiplicidade aos "Condensadores Urbanos" para recepcionar estrangeiros e atrair visitantes, caracterizando o trem como um suporte de mobilidade que potencializa atividades locais, regionais e nacionais.

O módulo "Condensador Urbano" é um projeto extremamente complexo, porque não estabelece restrições nem referências, ou seja, o processo estimula a criação de situações, desconhecidas, improvisadas e previstas, provando que não existe o lugar ideal par o uso de algo.



Imagem 14  
Imagem: Google Earth

O projeto se articula como uma arquitetura aberta, infra-estrutural, na qual o conflito faz parte do desenvolvimento programático, em busca de uma multiplicidade intensa altamente diversificada composta por conteúdos culturais heterogêneos, articulados por três pontos: o vazio, em trânsito e o fixo. O processo de pesquisa de todos os projetos reflete e abre a possibilidade de novas discussões a respeito de tudo que foi afirmado sobre a arquitetura e a (re)significação do lugar; a busca de uma redefinição do papel da arquitetura (e do arquiteto) nessa fase de transformação; e a (re)territorialização pós-industrial na borda ferroviária, entre a Estação Mooca e a Estação Ipiranga.

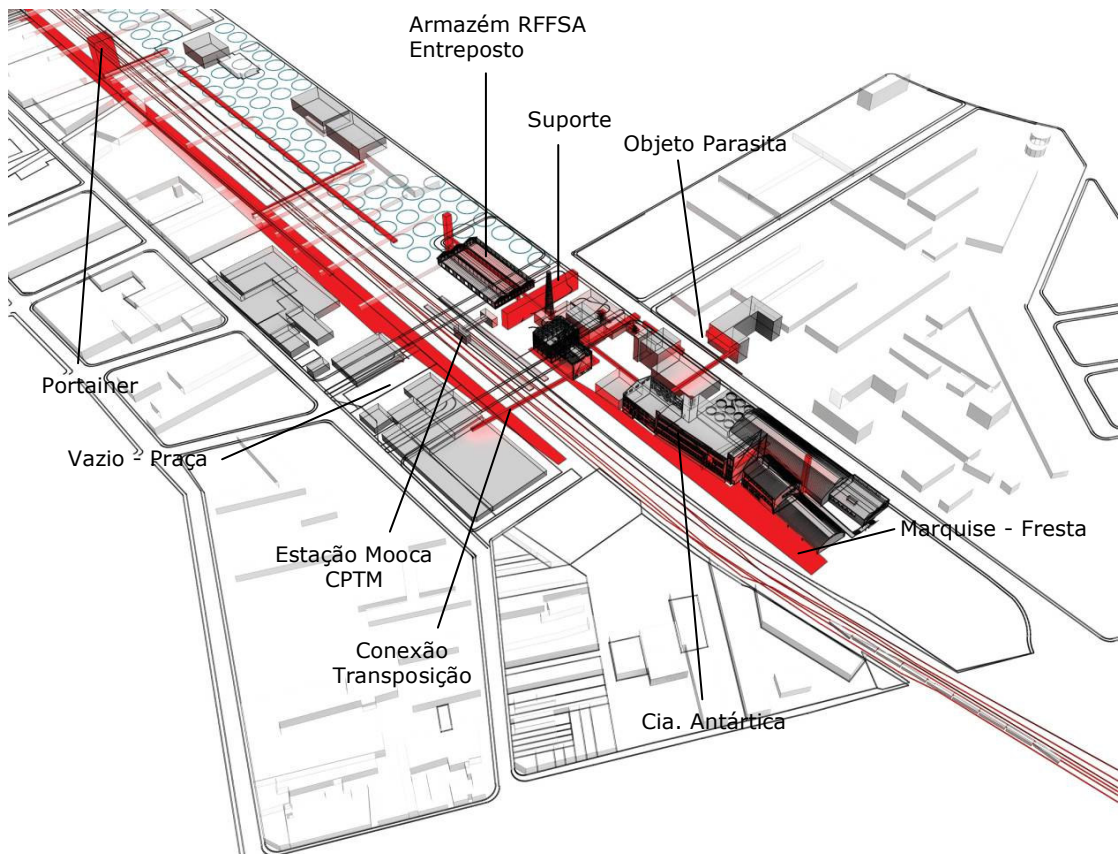


Imagem 15

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem: 1.....	5
Origem/Autoria: Implantação do plano de ocupação Mooca_Ipiranga/ Projeto do escritório Una Arquitetos.	
Imagem: 2.....	5
Origem/Autoria: Plano de ocupação Mooca_Ipiranga inserido no perímetro da Operação Urbana Diagonal Sul/ Projeto do escritório UNA Arquitetos.	
Imagem: 3.....	6
Origem/Autoria: Diagrama programático do plano geral para implantação da torre multifuncional/Luiz Augusto Horta Pimenta e Tiago Silva Gomes.	
Imagem: 4.....	6
Origem/Autoria: Estudos iniciais da nova topografia/Luiz Augusto Horta Pimenta.	
Imagem: 5.....	6
Origem/Autoria: Croqui da nova topografia/Luiz Augusto Horta Pimenta.	
Imagem: 6.....	7
Origem/Autoria: Sobreposição das quatro matrizes multifuncionais da torre/Luiz Augusto Horta Pimenta e Tiago Silva Gomes.	
Figura: 7.....	8
Origem/Autoria: Croquis da nova estação Ipiranga CPTM/Luiz Augusto Horta Pimenta.	
Figura: 8.....	8
Origem/Autoria: Estudos iniciais da cobertura da estação/Luiz Augusto Horta Pimenta e Tiago Silva Gomes.	
Figura: 9.....	9
Origem/Autoria: Croqui com a sobreposição do programa da estação Ipiranga/Luiz Augusto Horta Pimenta.	
Figura: 10.....	9
Origem/Autoria: Diagrama programático das atividades funcionais da estação/Luiz Augusto Horta Pimenta e Tiago Silva Gomes.	
Figura: 11.....	10
Origem/Autoria: Croquis do módulo habitacional/Luiz Augusto Horta Pimenta.	
Figura: 12.....	11
Origem/Autoria: Diagrama dos pavimentos e localização dos sistemas de circulação e infraestrutural do edifício/Luiz Augusto Horta Pimenta e Tiago Silva Gomes.	
Figura: 13.....	12
Origem/Autoria: Diagrama da situação programática encontrada na região da Mooca/Luiz Augusto Horta Pimenta e Tiago Silva Gomes.	
Figura: 14.....	13
Origem/Autoria: Articulação programática/Luiz Augusto Horta Pimenta.	
Figura: 15.....	13
Origem/Autoria: Implantação da proposta com quatro elementos de intervenção: objeto-parasita; portainer; marquise-fresta e vazio-praça./Luiz Augusto Horta Pimenta e Tiago Silva Gomes.	

## BIBLIOGRAFIA

- ABASCAL, Eunice Helena Sguizzardi. Cidade e arquitetura contemporânea: uma relação necessária. São Paulo: Vitruvius, 2005. n. 066.e338.  
Disponível em: <[http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/autor/autor\\_ab.asp](http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/autor/autor_ab.asp)>. Acesso em: 22 mar. 2008.
- BELLONI, Maria Luiza. A formação na sociedade do espetáculo: gênese e atualidade do conceito. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 22, p. 121-136, jan./abr. 2003.
- COLIN, Silvio. Pós-modernismo: Repensando a arquitetura. Rio de Janeiro: Uapê, 2004.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. Mil platôs: Capitalismo e esquizofrenia. São Paulo: Editora 34, 1995. v. 1.
- DUARTE, Fábio; KON, Sergio. A (des)construção do caos. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- GUALLART, Vicente. (ED) Sociópolis: Project for city of the future. Barcelona: Actar, 2004.
- GAUSA, Manuel; GUALLART, Vicente; MULLER, Willy; SORIANO, Frederico; PORRAS, Fernando; MORALES, José. Dicionario metápolis de arquitectura avanzada. Barcelona: Actar.
- GUATELLI, Igor. O(s) lugar(es) do entre na arquitetura contemporânea: arquitetura e pós-estruturalismo francês. 2005. Tese (Doutorado em Língua e Literatura Francesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- HARVEY, David. A condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 2003.
- KOOLHAAS, Rem. Conversas com estudantes. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.  
\_\_\_\_\_. Nova York delirante. Tradução de D. Bottmann. São Paulo: Cosac Naify, 2008. p. 126.
- LEITE, Carlos. Rearticulação do território metropolitano: a orla ferroviária paulistana:  
Disponível em: <<http://www.comciencia.br/200404/reportagens/11.shtml>>. Acesso em: 05 jun. 2009.
- MEDRANO, Leandro Medrano; SPINELLI, Júlia. Habitação coletiva. Cidade, permanência e deslocamento. Vitruvius, São Paulo, n. 071 e 362, 2006.  
Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq000/esp362.asp>>. Acesso em: 12 mar. 2008.
- NESBITT, Kate. Uma nova agenda para a arquitetura. Tradução de V. Pereira. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
- PORTO FILHO, Gentil Alfredo Magalhães Duque. O fim do objeto: linguagem e experimentação na arquitetura depois do modernismo. 2004. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- RIEGER, Bernd; LEITE, Carlos; MANNA, Eduardo Della; BERNARDES, Claudio; CRESTANA, Joao; SPANGENBERG, Joerg; GIMENEZ, Lourenço; DUARTE, Thiago; DAOLIO, Joao Paulo. Diagonal Sul Strategic Proposal:  
Disponível em:  
<[http://www.fau.ufrj.br/prolugar/arq\\_pdf/TFG\\_Trabalhos%20academicos/urban\\_age\\_diagonal\\_sul\\_strategy\\_proposal\\_09.pdf](http://www.fau.ufrj.br/prolugar/arq_pdf/TFG_Trabalhos%20academicos/urban_age_diagonal_sul_strategy_proposal_09.pdf)>. Acesso em: 05 jun. 2009.
- VELLOSO, Rita de Cássia Lucena. O cotidiano selvagem. Arquitetura na Internationale Situationniste. São Paulo: Vitruvius, 2002. n. 027.02.  
Disponível em: <[http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq027/arq027\\_02.asp](http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq027/arq027_02.asp)>. Acesso em: 07 mai. 2008.